**MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS À SÍNDROME**

**PÓS-COVID**

Andrey Luiz Mendes Nogueira¹, Livia Mourão Braga¹, Raquel Nogueira de Almeida Brasil²\*, Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur3,4

¹Curso de Medicina - Centro Universitário Christus, Fortaleza – Ceará

²Programa de Pós-graduação em Ciências Cardiovasculares, Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento Ingestivo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – Ceará

³Centro Universitário Christus, Fortaleza – Ceará,

4Curso de Medicina – Universidade Estadual do Ceará, Quixeramobim – Ceará

**Objetivos**: A COVID-19, infecção causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, desencadeou uma pandemia global sem precedentes. Além dos sintomas agudos, muitos pacientes enfrentam desafios persistentes na forma da síndrome pós-COVID, que merece atenção especial devido aos seus impactos a longo prazo na saúde. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo investigar as manifestações neurológicas mais frequentes relacionadas à Síndrome pós-COVID. **Métodos**: Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos publicados na base de dados MEDLINE/PubMed, SciElo e LILACS, disponíveis na íntegra, publicados de janeiro de 2020 a maio de 2023. Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados os descritores “*Cognitive Dysfunction*”; “*Long COVID*”; “*Brain-fog*”; “*Post-covid-19 syndrome*”, sendo encontrados 67 artigos. Foram incluídos os estudos do tipo coorte e observacionais, com amostra maior que 10 pacientes, atendidos em ambiente hospitalar, ou que foram submetidos à enfermaria e que tivessem o PCR confirmado para Covid-19. Foram excluídos estudos que reuniram pacientes com histórico prévio de doença mental grave, demência, disfunção cognitiva grave, ou sem confirmação laboratorial da infecção. Após aplicados os critérios de exclusão, para compor este trabalho, foram utilizados 10 artigos. **Resultados**: Nos estudos revisados, os autores observaram que as manifestações neurológicas associadas à Síndrome pós-COVID tendem a ocorrer após, aproximadamente, 90 dias da infecção viral. Pacientes acometidos por COVID-19 moderada que foram acompanhados de 30 dias a 1 ano após a infecção aguda, relataram algum grau de comprometimento cognitivo repercutindo em problemas de fadiga, perda de memória, dificuldade em compreensão, qualidade de sono comprometida, assim como na sustentação da atenção, sintomas esses cujo são correlacionados a uma hipoexcitabilidade cortical. Ademais, relata-se uma prevalência de perda de memória entre pacientes negros, pois este grupo étnico possui maior predisposição a ser acometido pela síndrome pós-covid quando comparados aos hispânicos; estes, por sua vez, são mais acometidos por dificuldades de compreensão. Os estudos analisados apontam que a forma convalescente da COVID-19 também influencia no surgimento e/ou piora de quadros depressivos e de ansiedade. Os achados também demonstram que pacientes que passaram por internação em UTI tendem a apresentar mais sintomas neurológicos do que pacientes que permaneceram em enfermarias. **Conclusão:** Existem diferentes fatores relacionados à ocorrência de sintomas neurológicos na síndrome pós-covid-19, afetando milhares de pacientes que foram acometidos pela infecção. Dessa forma, é imprescindível a análise de mais dados acerca do assunto a fim de confirmar a incidência desses sintomas e a busca por tratamentos que impeçam o surgimento dessas comorbidades nos pacientes.

**Palavras-chave**: Síndrome pós-covid-19 aguda; Disfunções cognitivas; Covid de longo curso